



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO TERRITORIAL

MATO GROSSO DO SUL

CAMAPUÃ

NORTE

SEBRAE/MS

Conselho Deliberativo Estadual

- Associação das Microempresas do Estado de Mato Grosso do Sul – AMEMS
- Banco do Brasil – BB S/A
- Caixa Econômica Federal – CAIXA
- Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul – FIEMS
- Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul - FUNDECT
- Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul - FECOMÉRCIO/MS
- Federação das Associações Empresariais de Mato Grosso do Sul – FAEMS
- Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul – FAMASUL
- Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE
- Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica – SEGOV

Presidente do Conselho

Deliberativo Estadual do SEBRAE/MS

Edison Ferreira de Araújo

SEBRAE/MS

Diretor Superintendente

Cláudio George Mendonça

Diretora Técnica

Maristela de Oliveira França

Diretor de Operações

Tito Manuel Sarabando Bola Estanqueiro

Equipe responsável

Carlos Henrique Rodrigues Oliveira, Cristiane Gomes Nunes, Cyndi Rangel, Fredson Augusto da Anunciacao Pereira, Júlio César da Silva, Kassiele Nardi, Luzicarla Souza Softov, Marcia Gonzaga Rocha, Sandra Amarilha.

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico

Jaime Elias Verruck

Secretário-adjunto de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico

Ricardo Senna

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMAPUÃ

Endereço: Rua Bonfim, nº 441, Centro, Camapuã, MS
CEP: 79420-000

Telefone: (67) 3286-6001



MAPA DE OPORTUNIDADES DO MUNICÍPIO DE CAMAPUÃ

SUMÁRIO

I.	INTRODUÇÃO	6
II.	IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO	6
III.	ASPECTOS ECONÔMICOS	10
IV.	EVOLUÇÃO RECENTE DOS PEQUENOS NEGÓCIOS	16
V.	FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INSTALAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS	21
V.1.	Aspectos físicos e naturais	21
V.2.	Recomendações de exploração territorial	23
V.3.	Infraestrutura e logística	25
V.4.	Infraestrutura tecnológica	27
V.5.	Políticas públicas	27
V.6.	Investimentos públicos e privados	30
VI.	OPORTUNIDADES PARA EMPREENDER NO MUNICÍPIO.	31
VII.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33

I. INTRODUÇÃO

A economia sul-mato-grossense vem se diversificando recentemente e em todas as suas regiões. Investimentos públicos e privados vêm sendo realizados, novas empresas vêm sendo abertas e novos mercados começam a surgir.

Diante deste cenário, é estratégico para o município identificar suas potencialidades e as oportunidades de negócios locais, em especial, aquelas voltadas para as microempresas e empresas de pequeno porte.

O objetivo do Mapa de Oportunidades é proporcionar ao município a apresentação de suas potencialidades e, com isso, auxiliar os empresários e empreendedores a tomarem suas decisões de investimento.

Este documento foi elaborado pelo SEBRAE/MS como resultado da compilação de informações obtidas no município, através de entrevistas, pesquisas de campo, coleta de dados e dinâmicas de grupos realizadas com lideranças, empresários e representantes de órgãos públicos.

II. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Camapuã está situado na região Norte do Estado de Mato Grosso do Sul, com sede localizada a 119 km da capital. Seus limites são: ao norte com o município de Figueirão, ao sul com os municípios de Ribas do Rio Pardo e Bandeirantes, a leste com o município de Costa Rica e a oeste

com os municípios de Coxim e São Gabriel do Oeste.

Apresenta ligação rodoviária, com estrada pavimentada, para os municípios de Bandeirantes, Chapadão do Sul e São Gabriel do Oeste.

Em 1593, os jesuítas espanhóis, pro-

cedendo da região de Guairá e subindo o rio Nilo e depois o rio Pardo, se estabeleceram com uma redução à margem do ribeirão Camapuã, a 18 km do Porto de desembarque no Rio Pardo e a 3 km abaixo da atual cidade de Camapuã. Essa redução dos jesuítas concentrou, na época, um grande número de índios catequizados, foi construída pelos paulistas, por volta de 1650, e tornou-se pouso das bandeiras que demandavam no rio Coxim, rumo às minas de Cuiabá. Terminada a febre do ouro e as penetrações das bandeiras, o local caiu em completo abandono. Ao longo dos anos muitos aventureiros foram atraídos pela lenda de tesouros valiosos, sem êxito. Mais tarde Júlio Baís fincou rancho, instalando-se com a sua comitiva e encontrou apenas ossadas humanas. O início do seu repovoamento origina-se no início do século XX, quando a região já havia inúmeras e prósperas fazendas de criação de gado e agricultura. Alguns fazendeiros solicitaram por intermédio

da Prefeitura de Coxim a criação do Patrimônio de Camapuã. Essa pretensão se realizou em 1921, em que o governo do estado reservou 3.600 hectares para a povoação de Camapuã, no município de Coxim. Em 1933 foi criado o Distrito de Paz de Camapuã administrado pela Comarca de Coxim. Em 1948 transformou-se Camapuã em município.

Os dados do IBGE/2010 apontam o município com uma extensa área, de 6.226,60 km², representando 1,83% da área do Estado. A densidade populacional em Camapuã era, em 2014, de 2,21 pessoas por km², enquanto a média do MS era de 7,57 pessoas por km². (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMAPUÃ, 2015)

A cidade de Camapuã apresenta como fator favorável a localização de fácil acesso e a qualidade dos recursos naturais.

O município tinha, em 2014, 13.751



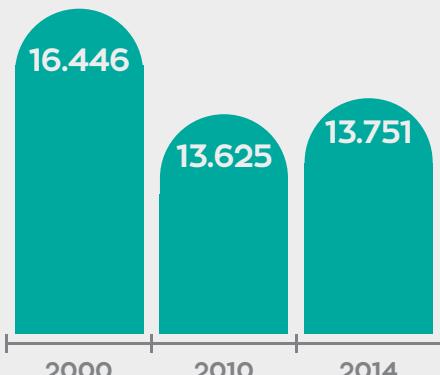
habitantes, segundo a estimativa do IBGE. A população do município diminuiu 16%, entre 2000 e 2014, enquanto a média de crescimento demográfico do Estado de MS foi de 26%. Essa diminuição pode ser explicada pelo desmembramento de parte do território para a criação do município de Figueirão, em 2005. A taxa média de crescimento anual da população de Camapuã neste período foi de -1,27% e a do Estado de +1,67%.(IBGE, 2014).

O processo de urbanização foi intenso no município. Em 1991, cerca de 38% da população morava no campo. A população rural diminuiu 36%, enquanto

a população urbana cresceu 3%, chegando a representar 72% da população total do município (IBGE, 2010).

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

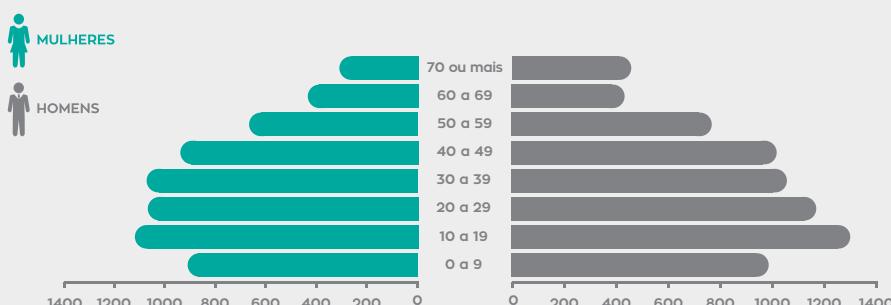
Município de Camapuã/MS



Fontes: IBGE in NIT (Censo de 2000 e 2010) e IBGE (Estimativa de 2014)

PIRÂMIDE ETÁRIA

Município de Camapuã/MS



Fonte: Censo 2010 - IBGE

A pirâmide etária da população é a distribuição dos indivíduos de uma população segundo diferentes grupos de idades (classes etárias).

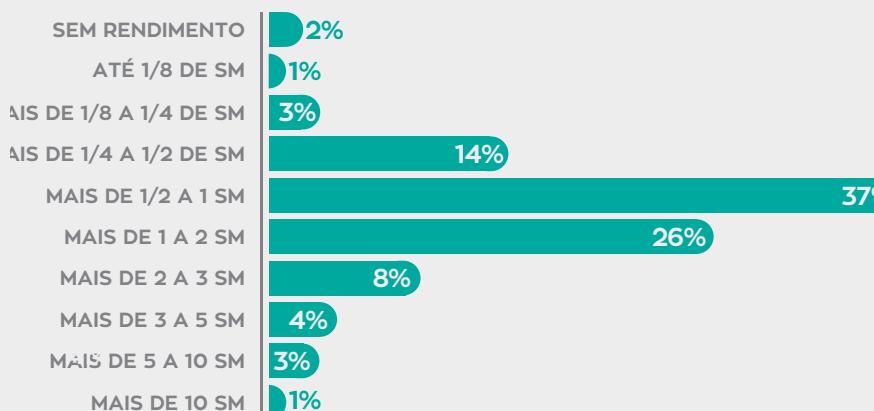
A estrutura etária da população camapuense, pode ser dividida em três grandes grupos etários: jovens de 0 a 14 anos (23%), adultos de 15 a 60 anos (65%) e idosos, acima de 60 anos (12%). A grande maioria dos moradores está na faixa adulta composta por 51% de homens e 49% de mulheres. Aproximadamente 89% das pessoas

com mais de 5 anos são alfabetizadas.(IBGE, 2010)

Entre os anos censitários de 2000 e 2010, a quantidade de pessoas do município de Camapuã diminuiu 17%, mas com a diminuição do tamanho médio das famílias, o número de domicílios se manteve, no mesmo período, em 4.785 domicílios no município, com proporção cada vez maior no meio urbano. O gráfico a seguir mostra a distribuição dos domicílios segundo renda per capita.

DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR RENDIMENTO PER CAPITA - 2010

Município de Camapuã/MS



SM: salários mínimos

Fontes: IBGE in NIT (Censo de 2010)

III. ASPECTOS ECONÔMICOS

No território do município de Camapuã, 2,6% da área era dedicada, em 2006, à agricultura, dividida entre culturas permanentes, culturas temporárias e forrageiras para corte e 75% da área era de pastagens, que abrigaram 566.906 cabeças de bovinos em 2013.(IBGE)

As culturas temporárias são aquelas que precisam ser replantadas após a colheita. A cultura temporária no município de Camapuã se concentrou, em 2013, no cultivo de soja, que ocupou 73% da área de culturas temporárias. As culturas permanentes limitaram-se a 20 hectares de seringueiras e 4 hectares de bananaeiras. Dentre os produtos de origem animal, em 2013 destacou-se a produção de 14,7 milhões de litros de leite e 10 toneladas de mel de abelha (IBGE).

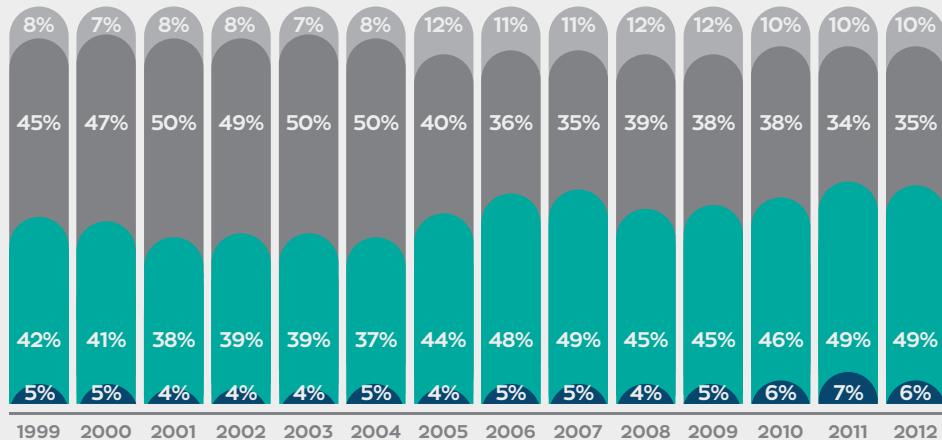
O Produto Interno Bruto (PIB) representa a soma, em valores mone-

tários, de todos os bens e serviços finais produzidos em uma determinada região, durante um ano. Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) do município de Camapuã atingiu R\$ 261.949.000,00. Encontra-se na 38^a posição no ranking do Estado. Considerando a população estimada para o mesmo ano pelo IBGE, o PIB per capita, valor médio por habitante, produzido no município no ano, correspondeu a R\$ 19.248,22 sendo 12% inferior ao valor médio do Estado de Mato Grosso do Sul, para o mesmo ano, de R\$ 21.902,00.

O setor que mais gera valor no município é o de Comércio e Serviços, que vem aumentando a sua participação nos últimos anos. O setor agropecuário apresentou expressiva participação no valor da produção de 2012, contribuindo com cerca de 35% do PIB municipal, enquanto em nível estadual chega a apenas 12%.

COMPOSIÇÃO DO PIB

Município de Camapuã/MS



Fonte: Semac/MS e IBGE

A População Economicamente Ativa representa os recursos humanos de uma economia. Corresponde à parte da população residente que se encontra em idade de trabalhar e disposta a trabalhar, esteja ou não empregada. Os dados censitários mais recentes (2010) apontam que a População Economicamente Ativa do município de Camapuã era de 7.040

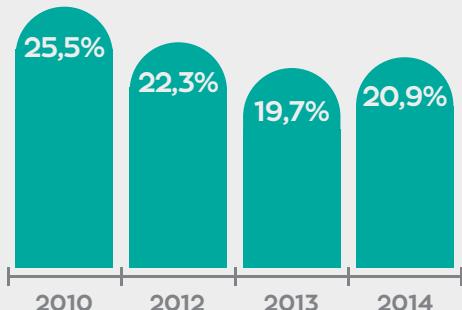
pessoas, correspondente a 60% da população, sendo que a média do Estado de MS é de 61%.

O gráfico a seguir mostra a evolução da proporção de famílias do município beneficiadas com o benefício social do Bolsa Família. Em 2014, último ano disponível, havia no município, 870 famílias beneficiadas.



PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO BOLSA FAMÍLIA

Município de Camapuã/MS



Fonte: NIT/Sebrae

Em Camapuã, entre 2010 e 2014, a proporção de famílias beneficiadas pelo Bolsa Família diminuiu de 25,5% para 20,9%. Essa proporção manteve-se superior à média do Estado, mas o ritmo dessa queda mostra tendência oposta à de aumento registrado no total de famílias beneficiadas no Estado de MS, que passou de 19,2% para 19,6%.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) tem por objetivo avaliar

a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população, partindo do pressuposto de que é preciso ir além do viés puramente econômico. O IDH reúne três dos requisitos mais importantes para a expansão das liberdades das pessoas: a oportunidade de se levar uma vida longa e saudável (saúde), ter acesso ao conhecimento (educação) e poder desfrutar de um padrão de vida digno (renda) (PNUD, 2013).

O índice IDH varia entre zero e um, e mostra que quanto mais próximo a 1, mais desenvolvida é a região. No Brasil a metodologia adaptada para os municípios gerou o IDH Municipal (IDHM). Seus resultados são divididos em cinco classificações: de 0,000 a 0,499 é considerado grau de desenvolvimento Muito Baixo; de 0,500 a 0,599 é considerado Baixo; de 0,600 a 0,699 é considerado Médio; de 0,700 a 0,799 é considerado Alto e de 0,800 a 1,000 é considerado Muito Alto.

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)

Município de Camapuã/MS

Ano	Ranking Estadual	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação
1991	22º	0,452	0,638	0,653	0,221
2000	24º	0,582	0,652	0,752	0,402
2010	22º	0,703	0,715	0,817	0,596

Fonte: PNUD Brasil. Cálculo realizado de 10 em 10 anos.

O município de Camapuã, em 1991, possuía um IDH considerado muito baixo. Em 2010, manteve sua posição no ranking estadual, mas apresentou melhorias nas condições de vida da população. O fator principal que levou ao aumento do IDH foi a melhoria na Educação.

Outro índice que visa mensurar o grau de desenvolvimento é o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal. O IFDM acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico

de todos os municípios brasileiros em três áreas de atuação: Emprego & Renda, Educação e Saúde. O índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) com o objetivo de classificar o nível de desenvolvimento de cada localidade em quatro categorias:

- Baixo (resultado inferior a 0,4);
- Regular (resultado entre 0,4 a 0,6);
- Moderado (resultado entre 0,6 a 0,8) e
- Alto (resultado superior a 0,8).

Quanto mais próximo de um, maior o desenvolvimento da localidade.

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM)

Município de Camapuã/MS

Ano	Ranking Nacional	Ranking Estadual	IFDM Consolidado	Educação	Saúde	Emprego & Renda
2005	2446º	48º	0,5752	0,5476	0,6090	0,5689
2011	2348º	41º	0,6583	0,6969	0,7639	0,5140

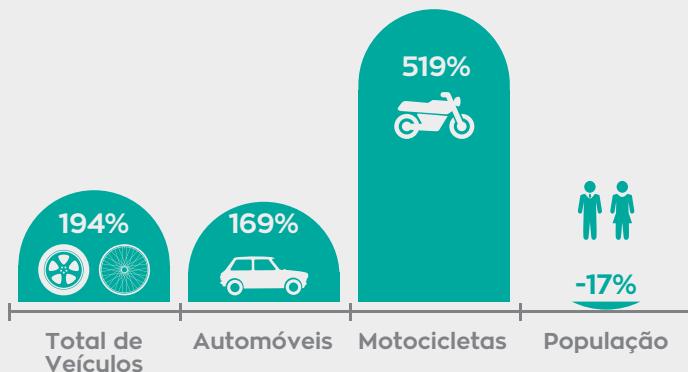
Fonte: FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio do Janeiro)

Segundo o IFDM, o município de Camapuã, apresentou, nos últimos anos, evolução favorável em relação a outros municípios, tanto em nível nacional quanto em nível estadual.

De 2005 para 2011, passou de nível de desenvolvimento regular para moderado. Segundo este índice, as áreas com maiores ganhos no município foram a de saúde e educação.

CRESCIMENTO DA FROTA DE VEÍCULOS E DA POPULAÇÃO ENTRE 2002 E 2014

Município de Camapuã/MS



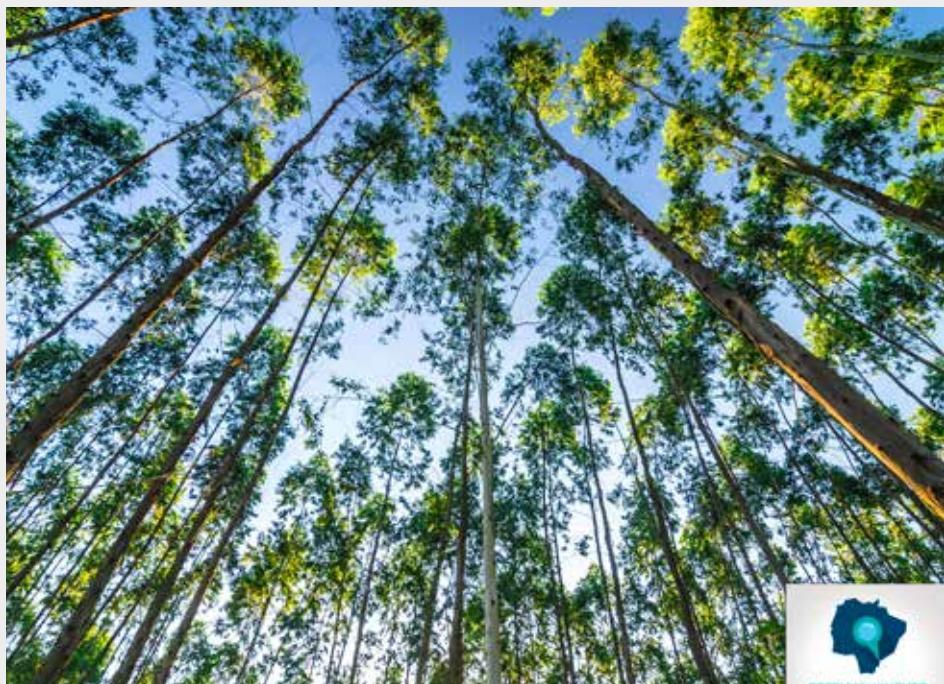
Fonte: DENATRAN (2014)

A frota de veículos cresceu, no município de Camapuã, apesar da redução da população. Entre os anos 2002 e 2014, a população diminuiu 17%, enquanto a frota total de veículos cresceu 194%, em especial de motos (Denatran, 2014). Esse crescimento aqueceu o mercado de produtos e serviços direcionados à venda, manutenção e conserto de veículos.

O acesso das famílias a meios de transporte é indicador da evolução favorável da qualidade de vida, porém também é determinante do aumento do número

de vítimas de acidentes de trânsito.

No Mato Grosso do Sul, o comércio exterior apresenta tendência crescente desde 2009. Em 2014, o município de Camapuã contribuiu para as exportações do Estado com U\$ 6.138.753, com a venda de sementes. Os principais destinos das exportações do município foram: Venezuela (74,64%), Colômbia (8,55%) e República Dominicana (7,64%). Em 2014 as importações do município foram de apenas US\$ 2.302, referentes a máquinas agrícolas da Itália. (MDIC, 2015)

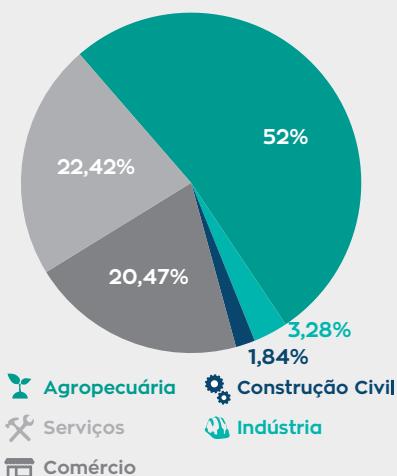


IV. EVOLUÇÃO RECENTE DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

Segundo a RAIS (2013) verifica-se que o número de empresas existentes em Camapuã era de 977, gerando um total de 2.503 empregos com carteira assinada. Os setores de comércio e serviços e agropecuário apresentam o maior número de empresas. A maior parte das empresas trabalhavam em atividades do setor agropecuário.

EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE

Município de Camapuã/MS



Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego (2013)

Considerando todos os setores de atividade, a maior parte (99,7%) das empresas existentes em Camapuã é Micro ou Pequena Empresa (MPE).

Apesar de, individualmente, as MPEs contratarem poucos funcionários, o volume total de contratações torna-se significativo por existir grande quantidade de MPEs: 72,2% das pessoas empregadas no município trabalham em empresas comerciais e de serviços de até 49 funcionários e empresas agropecuárias, industriais e de construção civil de até 99 funcionários.(RAIS, 2013)

Para cálculo das estatísticas a seguir, o NIT (Sebrae) considerou como MPEs apenas empresas privadas, excluindo alguns setores de atividade como: agropecuária, utilidade pública (eletricidade, gás, água, correios, telecomunicações, serviços financeiros, saúde, educação), administração pública, organizações

associativas, serviços domésticos e órgãos internacionais. Ao considerar somente parte das empresas, a

participação das MPEs no emprego diminui para os níveis apresentados a seguir.

CONTRIBUIÇÃO DAS MPES À GERAÇÃO DE EMPREGO

Município de Camapuã/MS

Ano	Total de Empregos		Empregos em MPEs		Participação das MPEs
	Pessoas	Variação Anual	Pessoas	Variação Anual	
2010	2.276		600		26,36%
2011	2.311	1,54%	590	-1,67%	25,53%
2012	2.346	1,51%	671	13,73%	28,60%
2013	2.503	6,69%	677	0,89%	27,05%

Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego in NIT (Núcleo de Inteligência Territorial)

Entre 2010 e 2013, o número de empregos nas empresas de Camapuã aumentou 9,97%, enquanto em nível estadual aumentou, em média 13,34% no mesmo período. A contribuição dos pequenos negócios apresentou leve aumento. Em 2013 manteve-se a tendência de aumento no número de empregos, apresentada

desde 2010. No município, 24% dos empregos formais correspondiam a funcionários públicos.(RAIS, 2013)

Com o aumento dos postos de trabalho, a massa de salários provenientes de todos os estabelecimentos apresentou crescimento ao longo do tempo, como mostrado a seguir.

EVOLUÇÃO DA GERAÇÃO DE MASSA SALARIAL

Município de Camapuã/MS

Ano	Em todas as empresas		Nas MPEs		Participação das MPEs
	R\$ por ano	Variação Anual	R\$ por ano	Variação Anual	
2010	2.320.111		496.128		21,38%
2011	2.624.759	13,13%	545.467	9,94%	20,78%
2012	2.970.129	13,16%	719.505	31,91%	24,22%
2013	3.561.902	19,92%	828.733	15,18%	23,27%

Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego in NIT (Núcleo de Inteligência Territorial)

A contribuição dos pequenos negócios na massa salarial do município vem crescendo nos últimos anos, passando de 21,38% em 2010 para 23,27% em 2013, se mantendo superior à média estadual de 21%.

O número de empresas optantes pelo Simples Nacional tem aumentado consideravelmente, tanto em nível estadual quanto no município de Camapuã. As empresas optantes pelo Simples Nacional possuem regime tributário, diferenciado, simplificado e favorecido.

Os benefícios oriundos do Simples Nacional são diversos, com destaque para a redução dos encargos previdenciários, redução da carga tributária e a forma simplificada no recolhimento dos tributos, possibilitando assim maior competitividade às empresas optantes.

Entre 2011 e 2014, a quantidade de empresas optantes pelo Simples cresceu 81% no município de Camapuã, enquanto a média estadual de aumento foi de 80%.

Evolução do Número de Empresas Optantes pelo Simples Nacional Município de Camapuã/MS

Ano	Camapuã		Mato Grosso do Sul	
	Empresas	Variação Anual	Empresas	Variação Anual
2011	437	-	68.778	37,46%
2012	586	34,10%	89.072	29,51%
2013	687	17,24%	105.710	18,68%
2014	789	14,85%	124.065	17,36%

Fonte: Receita Federal/Ministério da Fazenda in NIT(Núcleo de Inteligência Territorial)

Com o advento da Lei Geral, surgiu a figura do Microempreendedor Individual (MEI) que permite a formalização da pessoa que trabalha por conta

própria. Para ser microempreendedor individual, é necessário faturar, no máximo, R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa.



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

Município de Camapuã/MS

Ano	Camapuã		Mato Grosso do Sul	
	MEIs	Variação Anual	MEIs	Variação Anual
2011	220	-	27.876	91,04%
2012	346	57,27%	42.906	53,92%
2013	447	29,19%	56.252	31,11%
2014	527	17,90%	69.707	23,92%

Fonte: Receita Federal/Ministério da Fazenda in NIT(Núcleo de Inteligência Territorial)

Geralmente, os empreendedores que aderiram ao MEI são pessoas que possuíam negócios informais, sem nenhum tipo de segurança trabalhista nem direitos previdenciários, ou

seja, ficavam à margem da lei. Entre 2010 e 2014, o aumento da quantidade de registros de MEIs em Camapuã foi de 140%, superior à média estadual de 150%.



V. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INSTALAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS

A seguir são destacados alguns aspectos relevantes do município que favorecem a instalação de novos empreendimentos.

V.1. ASPECTOS FÍSICOS E NATURAIS

Geologicamente, o município de Camapuã apresenta rochas do período triássico, do Grupo São Bento, do cretáceo, do Grupo Baurú e o terciário, Cobertura Detrito-Laterítica.

No município são encontrados diversos tipos de solos, concentrados em areias quartzosas ao norte e leste e a Associação Complexas a oeste do município. A maior parte do território (66%) é arenoso e com necessidade de correção da fertilidade natural dada a deficiência de elementos nutritivos. Atualmente através de técni-

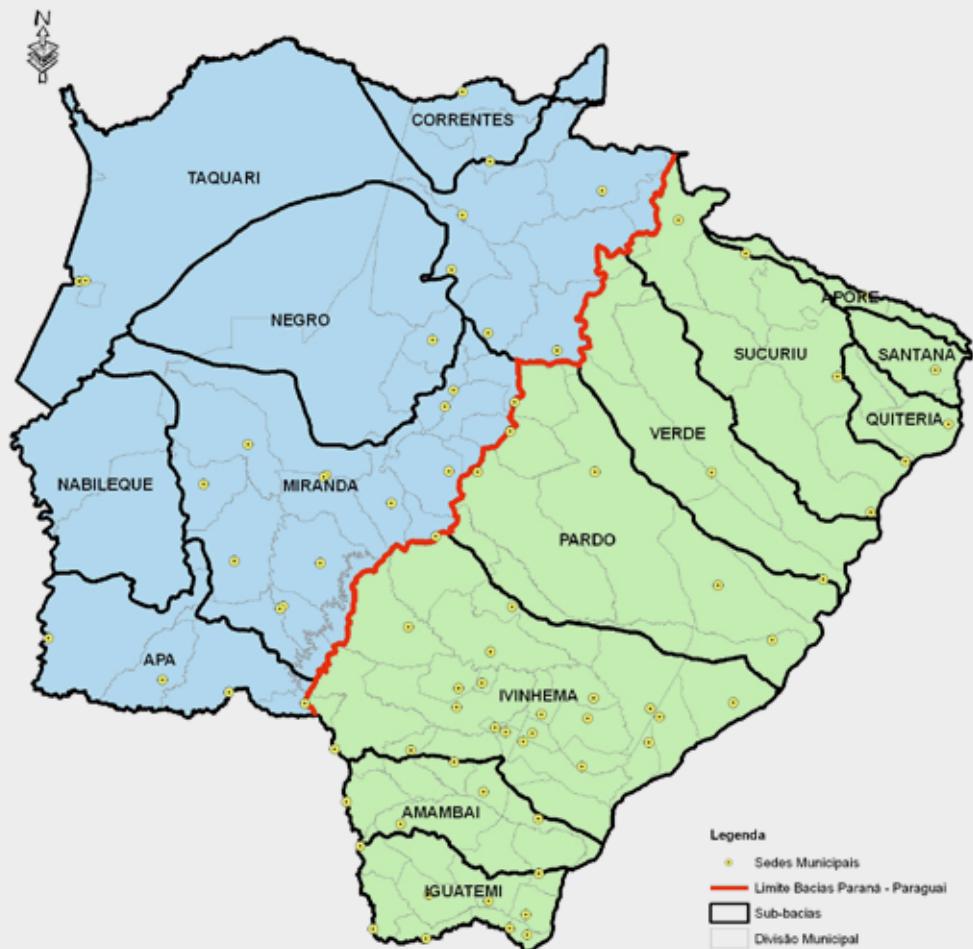
cas modernas de correção, grandes extensões do território encontram-se ocupadas com pastagens e atividades de agricultura comercial.

Apesar da existência de arenitos, não existem no município recursos minerais em escala suficiente para a exploração comercial.

As cotas altimétricas do município variam entre 300 a mais de 700 metros. O clima é caracterizado como Termoxeroquimênico Atenuado.

Camapuã pertence à Bacia Hidrográfica do Paraguai, sub-bacia do rio Verde. Os principais rios são: Rio Coxim, Rio Jauro e Rio Verde. Conta com grande quantidade de nascentes no território e seus limites com outros municípios são marcados por cursos d'água.

FIGURA 1. MAPA DE BACIAS E SUB-BACIAS HIDROGRÁFICAS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.



Fonte: Imaçul

No território do município de Cama-puã há, segundo Diário Oficial do MS

(2012), uma unidade de conservação ambiental.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Município de Camapuã/MS

Nome	Área (ha)
APA Rio Cênico Rotas Monçoeiras	5.440,7267
Total	5.440,7267

Fonte: Diário Oficial de MS, 28-12-2012

Por dispor de unidade de conservação no seu território, a administração municipal participa do repasse aos municípios da arrecadação de ICMS Ecológico. O ICMS Ecológico é um dos critérios de rateio do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), entre os municípios do estado. Estipula um percentual de

5% do imposto para ser dividido entre os municípios que tenham parte de seu território integrando terras indígenas homologadas e unidades de conservação devidamente inscritas no cadastro estadual, ou ainda que possuam plano de gestão, sistema de coletiva seletiva e de disposição final de resíduos sólidos.

V.2. RECOMENDAÇÃO DE EXPLORAÇÃO TERRITORIAL

O Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) é um instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente e teve como objetivo, na sua Primeira Aproximação,

em 2009, “estabelecer normas técnicas e legais para o adequado uso e ocupação do território, compatibilizando, de forma sustentável, as atividades econô-

micas, a conservação ambiental e a justa distribuição dos benefícios sociais”, com base em dados secundários. Na Segunda Aproximação, em 2015, foi feito um “diagnóstico multidisciplinar para identificar as vulnerabilidades e as potencialidades específicas ou preferenciais de cada uma das áreas, ou subespaços do território”.

A carta de Gestão Estratégica do Território do estudo de Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE-MS, 2015) contém os seguintes componentes: Áreas produtivas e críticas, Arcos de Expansão, Eixos de Desenvolvimento e Polos de Ligação.

Os Arcos de Expansão são “unidades flexíveis voltadas à expansão da capacidade produtiva para localidades onde a potencialidade socioeconômica deva ser desenvolvida de forma compatível com a vulnerabilidade natural existente e em condições suportáveis e sustentáveis.” (ZEE-MS, 2015). O município de Camapuã encontra-se localizado no Arco Norte, um território com economia baseada na pecuária extensiva e no comércio que tem experimentado uma

trajetória contínua de reduzido enriquecimento territorial.

O ZEE-MS delimitou 5 eixos de desenvolvimento, considerando como base os corredores rodoviários pavimentados e estradas de ferro. Nessa distribuição, o município de Camapuã pertence ao Eixo de Desenvolvimento da Energia, que liga Paraíso das Águas a Nova Andradina e tem como função prioritária a organização territorial e a orientação para investimentos em infraestrutura e serviços públicos visando a consolidação das cadeias produtivas da silvicultura e da agroenergia, atraindo investimentos. (ZEE-MS, 2015).

Segundo o ZEE-MS (2015), o município de Camapuã tem ligação com o polo de São Gabriel do Oeste, que é uma cidade regional, considerada Polo de Ligação devido a sua localização às instalações disponíveis que se apresentam como nós de articulação entre as malhas de transporte e os eixos de desenvolvimento.

O ZEE-MS (2009) delimitou Zonas Ecológico-Econômicas, como porções

de território com diversas utilizações do solo e potencialidade socioeconômicas. As zonas foram delimitadas com o objetivo de organizar o uso e a ocupação do solo e o ZEE (2015) aprofundou os estudos geoambientais e socioeconômicos de cada Zona.

O município de Camapuã se localiza na Zona do Alto Taquari (ZAT), uma zona crítica de conservação, onde recomenda-se “um controle severo das densidades animais na atividade pecuária, bem como um processo intenso de proteção de nascentes e recuperação das matas ciliares, restringindo o acesso e estimulando a construção de tanques para a dessedentação dos animais. No caso da atividade de silvicultura, deve-se estimular a utilização de espécies perenes para reforçar o

papel protetor das áreas de galeria e maximizar o manejo florestal, tanto nos cursos d’água quanto no fluxo das espécies silvestres.” Também tem parte do território na Zona das Monções, uma zona produtiva, onde são recomendadas “atividades de agricultura consorciada com a pecuária semiextensiva, agroindústria e industrialização em geral. A presença de grandes vazios demográficos e baixa produção evidencia a necessidade de infraestrutura urbana, rural e de transporte para indução de novos arranjos produtivos e na Zona da Serra de Maracaju, uma zona produtiva, onde são recomendadas “oportunidades de integrar estratégias de ampliação e implementação de áreas protegidas ao pagamento por serviços ambientais a manutenção do turismo” (ZEE, 2015).

V.3. INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

A sede do município de Camapuã tem acesso rodoviário pela BR 060. A cidade de Camapuã encontra-se a 192 km de Chapadão do Sul e 141

km de Campo Grande. A sede do município não dispõe de porto fluvial.

A distribuição de energia elétrica, no



município de Camapuã, é realizada pela empresa Energisa (Enersul).

Na área de comunicações, o município de Camapuã dispõe de 5 prestadoras de banda larga fixa que, em 2014, mantiveram 835 conexões. Nesse ano havia 1.349 telefones fixos e 68 telefones públicos. Os municíipes dispõem de uma emissora comercial de rádio FM, uma rádio AM e 5 retransmissoras de TV comercial (MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, 2015).

A infraestrutura de saúde do município contava, em 2013, com 7 centros de saúde, duas clínicas e um hospital geral. Há 18 leitos hospitalares disponíveis, sendo 15 do Sistema Único de Saúde – SUS. (BDE/Semac)

Na área de educação, o município conta com três escolas estaduais urbanas e uma rural, que oferecem ensino fundamental e médio. Uma escola urbana oferece ensino para jovens e adultos. As escolas municipais incluem dois centros de ensino

infantil (CEI), cinco escolas de ensino fundamental urbanas e uma rural. Há 4 escolas particulares, sendo duas de ensino infantil e uma escola de educação especial.

Em Camapuã há duas agências bancárias e 4 postos de atendimento bancário (Fenabran, 2015). Existe uma agência dos Correios na cidade (RAIS, 2013). O município dispõe de agências estaduais Fazendária (SEFAZ), IAGRO, AGRAER e do DETRAN. Não tem agência da Junta Comercial nem Unidade do Corpo de Bombeiros.

Segundo Saboya (2007, p. 39), “Plano diretor é um documento que sintetiza e torna explícitos os objetivos consensuados para o município e estabelece princípios, diretrizes e normas a serem utilizadas como base para que as decisões dos atores envolvidos no processo de desenvolvimento urbano convirjam, tanto quanto possível, na direção desses objetivos”. O município de Camapuã tem Plano Diretor desde 2006.

V.4. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Infraestrutura tecnológica é outro elemento de grande impacto nas condições de competitividade do município, por estar relacionado à capacidade de oferta e atração de mão-de-obra qualificada e, possibilidade de maior intercâmbio com a esfera produtiva.

Para formação em nível de ensino superior, o Município de Camapuã dispõe de quatro universidades. Em apoio a extensão técnica rural, o município possui uma Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural - AGRAER. No município há três laboratórios de análises clínicas, sendo um deles municipal.

V.5. POLÍTICAS PÚBLICAS

A Lei Geral estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado aos pequenos negócios, por parte do poder público.

Esta Lei proporciona diversos benefícios às MPEs, tais como: simplificação no processo de abertura, alteração e

encerramento das MPEs; regime unificado de apuração e recolhimento dos impostos e contribuições; dispensa no cumprimento de certas obrigações trabalhistas e previdenciárias; preferência nas compras públicas; entre outras. Se a Lei foi implementada no município quer dizer que, de fato, a lei saiu do papel.

NÚMERO DE MUNICÍPIOS COM LEI GERAL IMPLEMENTADA

Brasil e Mato Grosso do Sul

Ano	Brasil		Mato Grosso do Sul	
	Municípios	Percentual	Municípios	Percentual
2012	850	15%	18	23%
2013	1.634	29%	32	41%
2014	2.368	43%	40	51%
2015	2.458	44%	41	52%

Fonte: NIT. Esses dados passaram a ser mensuradas desde 2012.

Mais da metade dos municípios do Estado de Mato Grosso do Sul já implementaram a Lei Geral, percentual acima da média nacional. O município de Camapuã aprovou a sua Lei Geral na Lei Complementar nº 12/2011, de 26 de abril de 2011. Considerando alguns critérios de aplicação prática das medidas previstas em lei, o município ainda não tem a sua Lei Geral Implementada, deixando de proporcionar oportunidades a 979 pequenos negócios no município, correspondente a mais de 99% do total de empresas do município.

O município possui um Agente de De-

senvolvimento nomeado, profissional responsável por ser interlocutor entre o empresariado, a administração pública e todos os parceiros que promovem o empreendedorismo.

Dentre os Arranjos Produtivos Locais em atividade no Estado, o município de Camapuã participa do APL do Leite da Região Central, junto com outros 14 municípios e do APL do Turismo, junto com outros 10 municípios.

A Lei nº 11.947/09, estabelece que no mínimo 30% dos recursos repassados a estados e municípios pelo Governo Federal destinados à alimentação escolar, sejam empregados na

compra de produtos da agricultura familiar. Esta medida oferece mercado aos produtores da agricultura familiar dos municípios.

Segundo a Secretaria da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, para 2014, o município de Camapuã deveria comprar alimentos dos produtores da agricultura familiar no valor de R\$ 43.458,00

Segundo o INCRA (2015), no município de Camapuã não há assentamentos rurais.

O município de Camapuã pertence ao Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável do Rio Taquari (COINTA), junto com outros 10 municípios (OCPF, 2015)

A administração municipal recebeu, ao longo do ano de 2014, repasses do Governo Estadual de mais de 13 milhões de reais.



REPASSES EFETUADOS PELO GOVERNO ESTADUAL EM 2014

Município de Camapuã/MS

Repasso referente: Janeiro a Dezembro 2014	Total
Controle de FIS Saúde dos Municípios	172.532,25
Controle de Repasse de IPVA aos Municípios	769.029,83
Controle de Repasse IPI Exportação Municípios	137.252,84
Controle de Repasse do FIS aos Municípios	210.872,75
Controle de Repasse ICMS Municípios	11.640.286,41
Controle de Repasse da CIDE aos Municípios	5.601,54
Controle de Repasse Fundersul – Combustíveis	364.664,78
Controle Repasse Fundersul – Prod. Agropecuária	568.341,32
Total	13.868.581,72

Fonte: Governo de MS: <http://www.portaldatransparencia.ms.gov.br/Repasso>

Durante o ano de 2014, os repasses recebidos pelo município do Governo Federal totalizaram 19,78 milhões de reais. Portanto, a admi-

nistração municipal de Camapuã recebeu, em 2014, recursos de repasses que superaram os 33,6 milhões de reais.

V.6. INVESTIMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS

No município de Camapuã, ao longo do ano de 2014, o Banco do Brasil realizou a contratação de um total de R\$ 12.276.616,42 em

86 operações de crédito do Fundo Constitucional do Centro Oeste – FCO, rural e empresarial (Banco do Brasil, 2015).

VI. OPORTUNIDADES PARA EMPREENDER NO MUNICÍPIO

A partir das informações coletadas em Camapuã através da metodologia do Desenvolvimento Econômico Territorial – DET e, seguindo a sinalização dos diagnósticos e das percepções das lideranças, representantes dos setores privado e público do município entrevistadas e participantes

das oficinas, tais como Associação Comercial, Secretaria de Desenvolvimento, Sanesul, bancos, Prefeitura e representantes do empresariado local, deduz-se que algumas atividades apresentam fortes oportunidades para implantação e/ou ampliação no município, quais sejam:

1. AGROPECUÁRIA



- Agricultura familiar: Produção de frutas, verduras e hortaliças para atender à demanda de PAA e PNAE
- Agricultura mecanizada com alta tecnologia.
- Agricultura mecanizada com alta tecnologia, especialmente a silvicultura produtora de madeira para móveis, celulose e energia.
- Agropecuária consorciada com a silvicultura
- Consórcio rotativo da pecuária extensiva ou semi-extensiva com a agricultura mecanizada
- Criação de pequenos animais.
- Criatório de pequenos animais, agricultura de pequeno porte.
- Fruticultura
- Granjas
- Implantação de atividades de pecuária de corte e de leite
- Produção de grãos,
- Silvicultura



2. INDÚSTRIA



- Agroindústria e indústrias
- Empreendimentos agroindustriais
- Fábrica de roupas e calçados
- Frigorífico
- Produção industrial de cerâmica.

3. COMÉRCIO E SERVIÇOS



- Cinema
- Clubes sociais
- Comércio com diversidade de produtos e serviços
- Cooperativa de reciclagem
- Empresas atacadistas
- Implantação de infraestrutura e empreendimentos voltados ao turismo
- Lavanderia
- Lazer e entretenimento
- Rede de supermercado
- Restaurantes funcionando no final de semana

As informações aqui apresentadas não correspondem a um estudo de viabilidade. A decisão de abrir ou expandir um empreendimento deve ser respaldada por um Plano de Negócios, elaborado pelo empresário, considerando todos os aspectos do negócio e do mercado onde pretende atuar.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal atividade econômica em Camapuã é a pecuária. O município é conhecido como Capital do bezerro de qualidade, desempenho conquistado no setor e qualidade dos produtos são os motivos para que o município tenha este título.

O potencial da pecuária camapuense e o comércio da cidade representam seus principais eixos de desenvolvimento.

Outro potencial da cidade, destacado no ZEE, é o aproveitamento do eixo turístico e energético articulando a ocupação territorial com o adequado desenvolvimento urbano e social do município.

Camapuã deverá manter o esforço contínuo para a criação de um ambiente fa-

vorável ao desenvolvimento dos pequenos negócios com a implementação da Lei Geral no município e, assim oferecer a Sala do Empreendedor, espaço para atendimento com informações sobre procedimentos de formalização, fontes de crédito e auxiliar a abertura de Micro Empreendedor Individual – MEIs. Já possui um Agente de Desenvolvimento nomeado. Estas iniciativas fomentam além das empresas de menor porte econômico, o desenvolvimento da agricultura familiar, através de regras que ampliam as oportunidades às licitações e contratações de compras públicas. A maior abertura para as empresas da localidade nas compras do município faz com que o dinheiro gasto pela Prefeitura fique no próprio município, gerando um ciclo virtuoso de desenvolvimento econômico local.



Lei Geral Implementada promove o desenvolvimento socioeconômico do município fortalecendo as micro e pequenas empresas por meio das compras públicas.

- 1** O governo e a prefeitura que implementam a Lei Geral garantem aos pequenos negócios locais a facilidade de acesso às compras públicas.
- 2** A Micro Empresa (ME), a Empresa de Pequeno Porte (EPP) e o Micro Empreendedor Individual (MEI) formalizados oferecem produtos e serviços com qualidade e podem se habilitar para fornecer para órgãos públicos.
- 3** Um exemplo é a aquisição de uniformes e material de escritório para órgãos públicos.
- 4** Acessando a novos mercados, a ME, a EPP e o MEI investem no crescimento e melhoria dos negócios e, podem contratar mais empregados.
- 5** A geração de novos empregos propicia o consumo local e a distribuição de renda em outros negócios, movimentando a economia.
- 6** Com mais espaço no mercado, as empresas vendem e contratam mais e geram maior arrecadação de impostos para a Prefeitura Municipal e Governo do Estado.
- 7** O dinheiro arrecadado com os impostos volta para o Estado ou para a cidade em forma de investimentos e em melhorias dos serviços públicos.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES



Acesse o Núcleo de Inteligência Territorial – NIT, informações de 5.570 municípios para a consulta de indicadores municipais ou territorial. Acesso pelo endereço www.nit.sebrae.com.br.



DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

Descubra que pequenas mudanças podem trazer lucro para as empresas e sustentabilidade para o planeta. Conheça as Dimensões da Sustentabilidade. Material desenvolvido pelo Centro Sebrae de Sustentabilidade.

Acesse <http://sustentabilidade.sebrae.com.br/dimensoes/>



PEDRO GOMES

ALCINÓPOLIS



APOIO

AMEMS



CAIXA

FAEMS

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES INDUSTRIAS
DO MATO GROSSO DO SUL



Fecomércio MS
Sesc | Senac | IPF

FIEMS

Fundect



REALIZAÇÃO

SEBRAE

SEMADE
Secretaria do Estado do Mato Grosso
e Desenvolvimento Econômico

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

ARAL
MOREIRA

AMAMBAI

NAVIRAÍ

CORONEL
SAPUCAIA

ITAQUIRAÍ

IGUATEMI

TACURU

ELDORADO

PARANHOS

JÁPORÁ